



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Bárbara Andreza Santos Vital

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE
MENTAL DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS: Estudo de caso de uma docente da rede municipal
de Recife.**

Recife

2022

BÁRBARA ANDREZA SANTOS VITAL

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL
DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS:

Estudo de caso de uma docente da rede municipal de Recife.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Graduação em licenciatura plena em
Pedagogia.

Aprovado em: 07/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Sandra Montenegro Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Maria Dalvaneide de Oliveira Araújo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Aurino Lima (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: Estudo de caso de uma docente da rede municipal de Recife.

Bárbara Andreza Santos Vital¹
Maria Dalvaneide de Oliveira Araújo²
Maria Sandra Montenegro Silva³

RESUMO: O presente artigo justificou-se pela necessidade de investigar e compreender sob a ótica docente quais adaptações foram necessárias as percepções, implicações e o impacto na saúde mental e emocional dos docentes do ensino fundamental anos iniciais, de uma escola municipal da cidade de Recife/PE. Devido ao advento da pandemia no Brasil, elencar as potencialidades e desafios do ensino remoto emergencial, com o ensejo de identificar os possíveis impactos e conseqüências causadas na construção do currículo e seus desdobramentos no desenvolvimento individual dos docentes. Para esta pesquisa foram delineadas etapas para uma conclusão satisfatória, que sanasse as indagações contidas nos objetivos da mesma. Sendo elas: Pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada e análise dos resultados. Adotamos o estudo de caso como estratégia de investigação, por considerar a vantagem de sua aplicabilidade a situações humanas à contextos contemporâneos de vida real (DOOLEY, 2002). Tendo como critério de classificação, segundo Yin (1993) Descritivo único, pois, busca “descrição completa de um fenômeno inserido no seu contexto” (MEIRINHOS, OSORIO, 2010, p. 57), a partir do caso um sujeito pesquisado. Nossos resultados apontam que há uma pequena, contudo, crescente quantidade de trabalhos sobre o tema e salientamos que é célere a necessidade que mais pesquisadores se debrucem sobre a temática, a fim de fomentar medidas não mais preventivas e sim, mitigadoras do que pode ser reconhecido como “mal estar docente”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde Mental; Trabalho Docente; Pandemia Covid-19.

ABSTRACT: The present article was justified by the need to investigate and understand, from the perspective of teachers, which adaptations were necessary in terms of perceptions, implications, and the impact on the mental and emotional health of elementary school teachers in a municipal school in the city of Recife, Brazil. Due to the advent of the pandemic in Brazil, it aimed to identify the potentialities and challenges of emergency remote teaching, in order to identify the possible impacts and consequences on curriculum development and its implications for the individual development of teachers. For this research, steps were outlined to reach a satisfactory conclusion that would address the questions stated in its objectives. These steps included bibliographic research, semi-structured interviews, and analysis of the results. We adopted a case study as an investigative strategy, considering

the advantage of its applicability to human situations in contemporary real-life contexts (DOOLEY, 2002). Using Yin's (1993) criterion of classification, we used a single descriptive case, as it seeks a "complete description of a phenomenon within its context" (MEIRINHOS, OSORIO, 2010, p. 57), based on the case of one researched subject. Our results indicate that there is a small, yet growing amount of work on this topic, and we emphasize the urgent need for more researchers to delve into the subject in order to foster measures that are not only preventive but also mitigating for what can be recognized as "teacher distress."

¹Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: barbara.asvital2@ufpe.br

²Professora da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO, tendo sido co-orientadora do primeiro autordeste artigo. E-mail: dalvaneide.araujo@ufpe.br

³Professora da Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido orientadora do primeiro autor deste artigo. E-mail: sandra.montenegro@ufpe.br

INTRODUÇÃO

Com o surgimento de um novo vírus, até então desconhecido, no final do ano de 2019, o SAR Cov2, causador da doença Covid-19, ocasionou milhares de óbitos nos diversos países do mundo. Toda a população mundial como uma espécie de efeito em cadeia, foram sofrendo alterações e transformações na rotina desde então. De fácil e rápida propagação, a covid-19 é uma doença cujo quadro clínico pode variar desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (OMS, 2020). Após pesquisas iniciais foi constatado que a forma de transmissão do vírus se dá através do contato com pessoas contaminadas e que alguns indivíduos até mesmo assintomáticos podem transmitir o vírus por meio da tosse, da fala (via gotículas de saliva) ou mesmo da respiração (BRASIL, 2021).

No Brasil, o primeiro caso surgiu em fevereiro de 2020 e um mês após o primeiro caso confirmado, o estado declara a transmissão comunitária do corona vírus; E, portanto, como medida preventiva o distanciamento social e isolamento domiciliar, com o intuito de frear o número de casos (BRASIL, 2020). O isolamento social, as mudanças repentinas nas rotinas e nos estilos de vida trouxeram modificações em todos os setores das “camadas sociais”. Na educação, não teria como ser diferente. Aulas presenciais foram suspensas, muitos trabalhadores aderiram ao home office, outros ficaram desempregados devido ao grande número de escolas que faliram ou foram fechadas.

Apesar de ser um tema extremamente recente, existe uma preocupação por parte de pesquisadores sobre os possíveis danos emocionais causados com esta pandemia no tempo presente e, principalmente no futuro. Deste modo, quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria

a introdução da expressão contemporânea ‘mal-estar docente (TOSTES et al., 2018, p. 90).

Frente ao exposto indaga-se: “As mudanças individuais e/ou coletivas advindas das ações adotadas para contenção do número de casos de COVID-19 interferiram na qualidade de vida e no estresse dos docentes do ensino básico?” O presente artigo justificou-se pela necessidade de investigar e compreender sob a ótica docente quais adaptações foram necessárias, as percepções, implicações e o impacto dessas mudanças na saúde mental e emocional dos docentes, do ensino fundamental anos iniciais, de uma escola municipal da cidade de Recife/PE, devido ao advento da pandemia no Brasil e ainda, o contexto entre escola e professores e elencar as potencialidades e desafios do ensino remoto emergencial, com o ensejo ainda de identificar os possíveis impactos e conseqüências causadas na construção do currículo, seus desdobramentos e no desenvolvimento pessoal e individual dos docentes. O trabalho pretendeu ainda reconhecer e analisar pensamentos, sentimentos e perspectivas vivenciadas pela docente do Ensino Fundamental anos iniciais da referida escola a qual foi protagonista de nossa pesquisa. Vale ressaltar que esse estudo teve abordagem qualitativa pelo método de estudo de caso, que visou ampliar e detalhar a temática a partir da visão da professora. Os dados foram analisados a partir da interpretação de sua fala, fundamentada pelas discussões teóricas aqui apresentadas.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Todos nós fomos “pegos de surpresa” com a pandemia e precisamos nos adaptar em meio a um cenário de medo e com notícias alarmantes diariamente, a tentar manter hábitos que tínhamos antes do advento da pandemia. Visto que a escola é um local de socialização para muitos destes educadores, ou seja, um lugar onde estabeleciam laços afetivos com seus colegas e seus alunos, bem como com seu próprio trabalho, perder este espaço é causa de um forte sentimento saudosista em muitos deles. Essas situações afetam de forma súbita a economia, eclodindo maior vulnerabilidade social, além de prejudicar a saúde mental das pessoas (SOUZA et. al., 2021).

Após a confirmação da transmissão comunitária e da adoção de medidas restritivas, sendo o isolamento social a principal delas para conter o avanço do contágio, o Estado autoriza a substituição das aulas presenciais para o meio digital com o objetivo de não prejudicar o ano letivo dos mesmos, (BRASIL, 2020).

Graças ao formato de ensino foi possível dar continuidade ao ano letivo para que os alunos não saíssem prejudicados. No entanto, em meio a esse contexto, professores se depararam com a adaptação a uma nova rotina sem os recursos tecnológicos necessários ou com qualidade e formação adequada, que acompanhassem de acordo com a necessidade que

as aulas remotas requeriam, ainda com a preparação de atividades que mantivessem os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, com disponibilidade para tirar suas dúvidas. Sem esquecer-se do cenário de caos e medo que assolavam a todos e que, ao mesmo tempo, requer do professor uma postura emocionalmente positiva, de modo que, amenizasse tamanho transtorno e caos no e durante os momentos síncronos de ensino- aprendizagem. Sendo em ambiente que em sua maioria não houve tempo hábil para uma melhor escolha do ambiente facilitador e apropriado para essas aulas, os professores em muitas vezes precisavam dividir suas demandas profissionais com pessoais, precisando equilibrar educação dos próprios filhos, afazeres domésticos e outras atribuições que eram pertinentes a uma organização doméstica.

Dados os desafios que a educação enfrenta desde o início da pandemia, os educadores têm suas cobranças aumentadas, tornando-se necessário que aprendam a usar as tecnologias e usem da sua criatividade para tentar adaptar as aulas ao novo modelo. Assim, adiciona-se, no caso dos educadores, às demandas emocionais vivenciadas por todos durante o isolamento social e a pandemia. Além disso, o contexto incerto gera medos e angústias, ampliando as dificuldades emocionais, presentes desde antes da pandemia (SANTOS 2020; FAUSTINO & SILVA, 2020).

Na literatura encontra-se que a mudança abrupta para o ensino remoto, em decorrência da pandemia trouxe mudanças na forma de ensinar para os professores que tiveram que mudar suas estratégias como o uso de mapas mentais durante as aulas, discussão de artigos e reflexões sobre o cenário atual. Com isso, pode-se observar que a base para a construção do ensino remoto emergencial foi o diálogo (MORAES, 2020). Por conseguinte todos tiveram que passar por adaptações rápidas, modificar o local de descanso para ser o novo ambiente de trabalho, adquirir novos equipamentos, compreender o uso das plataformas digitais, acesso à internet de qualidade, apresentar metodologias eficazes para a nova realidade, além de dividir a atenção com afazeres domésticos e atividades laborais (SOUZA, 2021).

As exigências de formação, capacitação e criatividade para a rápida passagem à educação em casa e o sentimento de despreparo para o novo formato das atividades fizeram com que os professores estivessem mais propensos ao estresse somados à pandemia.

Pesquisas realizadas em outras pandemias evidenciaram que são inúmeros os impactos na qualidade de vida das pessoas, quando se adotam medidas de distanciamento social. O medo e o estresse podem ser vividos por pessoas saudáveis, e se intensificam em pessoas com transtornos psiquiátricos pré-existentes, o que pode interferir na qualidade de vida das pessoas, seja na esfera física, emocional, financeira e social (LIMA, 2020; ORNELL, SCHUCH, SORDI & SORDI, 2020).

Vale frisar que o cuidado com a saúde mental dos educadores precisa ser priorizado, bem como, ser considerado como um elemento crucial na elaboração de medidas tanto para as atuais condições de trabalho em formato home office, como para os planos de ação e estratégias para o retorno das aulas presenciais nas escolas. A valorização do professor e de seu trabalho e a preocupação com sua qualidade de vida são questões que devem ser ponderadas, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19 e as mudanças na educação, decorrentes do isolamento social necessário para sua contenção.

As adaptações pedagógicas realizadas emergencialmente com o advento da pandemia, a adoção do formato home office, a experiência de trabalho fora do ambiente tecnológico, adaptação à situação são fatores que podem contribuir positivamente na saúde mental, no cenário pós pandêmico. Esses são aspectos que o presente trabalho vislumbrou investigar, sob a prerrogativa de que são fatores que desde antes do período pandêmico, já causavam certa inquietação, devido aos altos índices de docentes desmotivados em seus locais de trabalho, à precariedade das condições laborais, do pouco reconhecimento, conseqüentemente a desvalorização da categoria e ainda, a extensa carga horária que perdura para além do local de trabalho.

Apesar de ser um tema recente, mas, com crescente número de pesquisadores preocupados com a temática, compreendemos que se faz necessário pensarmos a partir das preocupações latentes, no agora cenário ainda pandêmico. Analisarmos os impactos gerados nos docentes como um ponto de partida para como idealizarmos novas perspectivas que procuram a interação entre a formação continuada dos docentes, de modo a promover uma maior segurança e um maior preparo para lidar com as tecnologias, com as emoções, e com os possíveis impactos negativos que todo este cenário ocasionou na saúde mental dos docentes, enfatizamos neste artigo aos docentes da educação básica, do ensino fundamental e anos iniciais da referida escola.

Como afirma Kohan (2020), essas são questões urgentes, necessárias, imediatas. Contudo, as questões principais que pensamos, dizem respeito não tanto ao momento que estamos vivendo, mas, aos momentos que ainda estão por vir, depois que passe a emergência.

Assim, torna-se fundamental realizar pesquisas direcionadas à saúde mental dos professores escolares, de forma a entender a situação em que se encontram durante a pandemia e fomentar medidas para amenizar as dificuldades laborais e psicológicas trazidas pela pandemia. Medidas não mais preventivas, mas com ensejo de minimizar este impacto

na saúde mental dos professores, visando uma melhor qualidade de vida ao que já vinha apresentando danos, deve receber um olhar atencioso por parte dos que almejam promover uma educação de qualidade para a sociedade de modo geral.

Após análise e pesquisa bibliográfica, foram encontrados na literatura através da plataforma Google Acadêmico 16 trabalhos envolvendo a temática em destaque. Apesar da escassa quantidade de trabalhos existentes sobre o tema, pode ser observado, que há uma singularidade na maneira que os docentes receberam e tentaram lidar com os impactos sofridos desde o início do período pandêmico, com a preparação repentina para as aulas remotas, a exaustão emocional por questões que vão para além do âmbito profissional, com formação em salas virtuais durante o período remoto, que durou em média 9 meses, a preparação para o retorno às aulas presenciais e os devidos cuidados que eram necessários, mesmo com o avanço da vacinação. Foram algumas das temáticas abordadas em sua maioria dos trabalhos analisados.

Existe também uma concordância entre todos os autores sobre a necessidade de mais estudos, e trabalhos que aprofundem este tema. Conforme afirma Rodrigues (2020):

Ouvir o que o docente tem a dizer na atual conjuntura do país é muito importante, um momento atípico, onde em nenhum momento da história ousamos sequer imaginar que aconteceria uma crise epidemiológica - COVID 19, as narrativas são suporte para que histórias sejam lembradas com a colaboração dos respondentes (RODRIGUES, 2020 p.27).

Em posse destas informações, como afirmam ainda (SILVA, PASSOS E AQUINO, 2022), com maior compreensão da temática, os docentes poderão se tornar mais instrumentalizados com relação ao auto cuidado, bem como as autoridades educacionais poderão se apropriar dos dados a fim de traçarem estratégias ou ações que promovam a saúde mental e a qualidade de vida dos professores. Compreendemos que o ensino se estabelece numa tarefa formativa humana plena de sentido, de autonomia tanto dos alunos quanto dos professores com o objetivo de estabelecer a mobilização de conhecimentos, métodos e técnicas. Para isso é importante que o processo de ensino e aprendizagem seja organizado e orientado com a forte presença da

mediação do professor, na qual haja o encontro formativo e educativo entre o aluno e os conhecimentos culturalmente acumulados pela humanidade (VEIGA, 2012; LIBANEO, 2009).

Como afirma (Martins, 2021), salienta-se a preocupação por parte de alguns educadores em garantir a qualidade e a equidade no ensino remoto a qual, freqüentemente, aparece vestida de uma tomada da responsabilização que os leva a não medirem esforços na tentativa de traçar estratégias pedagógicas que minimizem as dificuldades de seus alunos, bem como de seus colegas. Ora! A cobrança e excesso de trabalho continuam a fazer parte das condições de trabalho destes educadores. Além disso, a dificuldade de separar as questões do trabalho, das que são próprias do ambiente doméstico, surge como um fenômeno impactante na vida destes educadores.

Claramente pode ser observado, que a preocupação dos docentes muitas vezes por fatores que não dependem exclusivamente de suas ações profissionais, a exemplo: as desigualdades sociais, as situações de vulnerabilidade social e acesso tecnológico dos alunos, que acarretam em outra série de cobranças e comportamentos que influenciam diretamente em sua saúde mental, o que aumentou consideravelmente com o cenário pandêmico.

O resgate da condição de sujeitos, tanto das práticas educacionais como de suas vidas, torna-se estratégia para balizar as intervenções junto aos educadores no contexto de pandemia, de modo que possam refletir acerca de sua práxis na situação vivida atualmente, pois “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2011, p. 39).

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para esta pesquisa, foram delineadas etapas para uma conclusão satisfatória que sanasse as indagações contidas nos objetivos da mesma. Sendo elas: Pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada e análise dos resultados. Quanto ao desenho, trata-se de uma pesquisa social de cunho qualitativo, classificada como exploratória, pois visa proporcionar uma visão aproximada do objeto de pesquisa, assim como também uma pesquisa bibliográfica e de campo.

Compreende-se como pesquisa bibliográfica o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita um aprofundamento, estudo e análise pelo pesquisador e tem como objetivo reunir e analisar textos já publicados. Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa Bibliográfica realizou-se, primeiramente, por uma leitura sistemática de artigos científicos analisando os impactos negativos gerados durante a pandemia na saúde mental dos professores (as). A segunda etapa planejada foi a realização de uma entrevista semi-estruturada com professoras de uma referida escola da rede municipal do Recife sobre esses impactos do período pandêmico na saúde mental dessa profissional.

Consoante ao pensamento de Minayo (2002), a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais.

Como Objetivo geral nós estabelecemos: Investigar as percepções e implicações com seus impactos devido ao advento da pandemia no Brasil na saúde mental dos docentes do ensino fundamental anos iniciais de uma escola municipal da cidade de Recife. Quanto aos objetivos específicos observarmos de forma mais efetiva os seguintes aspectos: Conhecer a percepção dos professores do ensino fundamental anos iniciais, quanto aos impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental acerca de: pensamentos, sentimentos e perspectivas vivenciadas durante o período; Compreender sob a ótica docente quais adaptações foram necessárias, o contexto entre escola e professores e Identificar os possíveis impactos e conseqüências causadas na construção do currículo, seus desdobramentos e no desenvolvimento pessoal e individual dos docentes.

A escolha pela entrevista semi-estruturada deu-se pelo interesse do que em conformidade com Minayo (2002) traz em relação à história de vida, como estratégia de compreensão da realidade, sua principal função é retratar as experiências vivenciadas, bem como as definições fornecidas por pessoas, grupos ou organizações.

Adotamos o estudo de caso como estratégia de investigação por considerar a vantagem de sua aplicabilidade a situações humanas, a contextos contemporâneos de vida real (DOOLEY, 2002). Tendo como critério de classificação, segundo Yin (1993) Descritivo

único, pois, busca “descrição completa de um fenômeno inserido no seu contexto” (MEIRINHOS e OSORIO, 2010, p. 57), a partir do caso um sujeito pesquisado.

Os dados foram analisados a partir da interpretação das falas coletadas pela entrevista semi-estruturada e das observações de campo, fundamentada pelas discussões teóricas apresentadas neste estudo.

ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de um estudo de caso, procuramos identificar uma escola e consecutivamente, um/a professor/a que de forma consentida, pudéssemos desenvolver a pesquisa proposta. Assim, identificamos uma professora que, de forma consentida, participou do estudo aqui apresentado.

Com os objetivos estabelecidos, bem como, a partir da pesquisa bibliográfica, da observação e aplicação da entrevista semi-estruturada, passamos averiguar as percepções e implicações dos impactos que o advento da pandemia causou na saúde mental de nossa pesquisada a qual, visando preservar sua identidade, aqui denominaremos com os pseudônimos de Esperança⁴, o mesmo faremos com os nomes das instituições citadas e de outros sujeitos envolvidos que aparecem durante a pesquisa.

Inicialmente procuramos identificar quais foram os impactos que a notícia do fechamento das escolas, com o objetivo de promover o isolamento social, causou. A professora Esperança ao ser instigada a identificar como recebeu a primeira notícia do isolamento social, nos respondeu que o planejamento do bimestre já havia sido realizado, o qual precisou ser reestruturado.

Iniciamos o ano letivo de 2020, fizemos os planejamentos e as diagnoses e após a finalização do 1º BIMESTRE fomos tomados pela informação sobre a pandemia de Covid 19. Nossa escola foi fechada e durante toda a finalização do mês de abril apenas mantivemos contato com os estudantes através de WhatsApp. A prefeitura se encarregou da distribuição de alimentos e apenas fomos seguindo os protocolos de distanciamento.

⁴A escolha pelo pseudônimo, diz respeito exclusivamente, por ter sido uma palavra bastante compartilhada durante o período pandêmico.

Um fato importante a ser destacado é que, durante o período de isolamento social, a professora precisou acumular o cargo de técnica pedagógica, de maneira informal quanto à estrutura da organização escolar, mas, na busca de atender uma necessidade extrema apresentada pela situação.

No cargo de técnica, acompanhei as entregas dos alimentos em duas unidades, na A e na Creche B⁵, ambas na comunidade. Esses momentos de entrega eram bem conduzidos, porém senti muito medo de contrair a doença (Esperança).

A partir da fala da professora, quanto ao recebimento da notícia do isolamento social e das primeiras ações tomadas pudemos perceber, conforme afirma Souza (2021), que essas situações afetam de forma súbita a economia, eclodindo maior vulnerabilidade social, além de prejudicar a saúde mental das pessoas. Nesse sentido, a entrega dos alimentos por parte das escolas, foi uma estratégia de contenda a essa eclosão.

Podemos inferir que concomitante, a necessidade do isolamento associou-se um planejamento emergencial para conter ou pelo menos estabilizar o avanço da vulnerabilidade social como a distribuição de alimentos e o planejamento das aulas remotas, de modo a minimizar o impacto súbito na rotina e economia das famílias dos alunos, além de garantir o distanciamento social dos estudantes e resguardar ao máximo possível a saúde e integridade dos professores. Consoante a análise do mesmo autor referido anteriormente, no que tange a necessidade de adaptações rápidas e modificações no local de descanso, para ser o novo ambiente de trabalho.

Inicialmente, já pudemos reconhecer a afirmação de Martins, A. C. B. L. (2021), em relação à cobrança e excesso de trabalho continuar a fazer parte das condições de trabalho destes educadores. Encontramos professoras reiterando com veemência sobre a falta de tempo para concluir projetos, atividades, que mesmo com o direito da aula atividade sendo garantido e respeitado, ainda assim, não é suficiente, devido a tantas demandas incumbências designadas a eles como provas, simulados para serem aplicados aos alunos, formação, escolha de material didático para o ano letivo seguinte, ferramentas tecnológicas a serem utilizadas por eles com os alunos, ao qual, não receberam treinamento para utilizarem

⁵ Os nomes das instituições foram preservados, por isso, colocamos o pseudônimo A e B.

tal ferramenta em sala de aula em tempo hábil, somados às cobranças dos pais, sobre a utilização e manuseio dos mesmos recursos e dispositivos.

Observamos conjuntamente os seguintes aspectos: Conhecer a percepção dos professores do ensino fundamental ao anos iniciais, quanto aos impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental acerca de pensamentos, sentimentos e perspectivas vivenciadas durante o período; Compreender sob a ótica docente quais adaptações foram necessárias, o contexto entre escola e professores e Identificar os possíveis impactos e conseqüências causadas na construção do currículo, seus desdobramentos e no desenvolvimento pessoal e individual dos docentes.

Nesse contexto, ao questionarmos a professora Esperança, se ela conseguiu identificar quais os impactos da pandemia do covid-19 na sua saúde mental acerca de: pensamentos, sentimentos e perspectivas vivenciadas durante o período, a mesma nos trouxe a seguinte resposta:

Foi extremamente cansativo: por mais que organizasse o tempo, este não era aproveitado. As notícias, os conflitos, o gerenciamento por parte do governo federal me deixavam angustiada pois tinha certeza que o número de mortes aumentaria de forma desmedida.

Ainda nos apresentou algumas estratégias que buscou para superar a angústia que se instalava: *Tentei malhar, ler, no entanto minha mente não parava... Baixei aplicativos, assisti vários vídeos, enfim, toda a rotina vivida foi em prol dos estudantes, minha vida ficou em segundo plano.*

Entretanto, concordamos com o pensamento dos autores Santos (2020) e Faustino & Silva (2020), que tais modificações vivenciadas pela professora, com o início do período pandêmico e conseqüentemente do distanciamento social, foram fatores provocados pelo stress de demandas existentes anteriormente a ele e que, no entanto foram somados às mudanças repentinas das aflições provenientes da pandemia.

Neste sentido, destacamos ainda o que afirma Kohan (2020), em relação à urgência de tais questões, não tanto aos momentos em que estamos vivendo, no entanto com os momentos que ainda estão por vir.

Ademais na literatura, pudemos encontrar uma preocupação com os possíveis impactos que o distanciamento social pode provocar a médio e longo prazo. Sentimentos

como estresse, fadiga, depressão, síndrome de Burnout, todos em sua maioria, em consequência de problemas decorrentes das funções laborais, os que foram potencialmente afetados, somados as angústias e novas atribuições e toda a mudança com o início da pandemia de covid-19.

Um grande desafio enfrentado por todos da área da educação, foi a necessidade de se adaptar à nova realidade quanto ao ambiente de trabalho (home office), aos equipamentos, ferramentas e softwares até então desconhecidos, na perspectiva de realizar as aulas remotas da melhor forma possível.

Sobre essa questão, a professora Esperança nos afirmou que,

Todo o tempo precisei gravar aulas, mandar atividade, mandar o vídeo de correção, corrigir as atividades individualmente e armazenar todas as evidências em um drive do Google criado pela equipe gestora da unidade. Tudo era novo e adoeci de covid e também com estresse. Não parava, as mães perguntavam sobre a aula há toda hora. Muitas vezes precisei fechar o grupo para poder descansar, mas as mães durante os finais de semana tentavam ajudar os filhos então, eu ficava disponível.

Quanto à preocupação dos docentes com o processo de aprendizagem dos estudantes, Martins, A. C. B. L. (2021), nos afirmam que essas preocupações vão além das atribuições laborais dos professores/as, o que pudemos analisar com clareza, na resposta da docente, como: Aumento do tempo necessário para responder aos pais, pelo aplicativo de mensagens, tirando dúvidas, a dedicação no planejamento, preparação e gravação das aulas, vídeos de correção e ainda, armazenar todas as evidências em um drive criado pela gestora da escola.

Pudemos perceber, após as análises dos dados coletados, tendo foco o objetivo proposto nesta pesquisa, que a realidade vivenciada pela docente, e equipe gestora durante o período pandêmico, se comparado ao contexto atual com o retorno as aulas presenciais, ela não mudou, pois, a preocupação com a aprendizagem dos alunos e o uso das ferramentas tecnológicas como aplicativos de mensagens, tornou-se indispensável para atender necessidades básicas de comunicação entre escola e família.

Entretanto, não podemos deixar de reconhecer que há um diferencial no cenário da atualidade, é quanto o horário laboral do professor que no presencial consegue ser respeitado, havendo interação apenas nos horários que teoricamente, seriam de encontros

presenciais, nos dias de aula atividade, por exemplo, onde são disponibilizadas vídeo aulas para que seja cumprida determinada carga horária.

Para ultimar nossos questionamentos, coube-nos procurar identificar quanto o currículo sofreu impacto e conseqüências, assim como seus desdobramentos no desenvolvimento do papel docente. Nesse sentido, nossa pesquisa expressou a seguinte opinião.

Sou professora desde os 16 anos, atualmente tenho 32 anos de magistério e sempre tive a certeza de que o trabalho não acaba junto ao término do expediente. Preparo materiais, corrijo provas e organizo o planejamento por área de conhecimento, elaboro as atividades e ainda perco meu sono refletindo sobre as dificuldades de conduta, de aprendizagens. É muito difícil. Durante a pandemia fomos atacados por não irmos à escola, fomos xingados e humilhados pois parte da sociedade acreditava que seria uma gripezinha... Acompanhar a luta da ciência contra o negativismo também me deixou angustiada.

Esta afirmação da professora Esperança demonstra que tiveram sobrecarga de trabalho enquanto sujeitos, e ainda sofrem pressões por parte dos chefes de Estado⁶. Ainda quanto às atividades desenvolvidas como técnica da Secretaria de Educação - SEC, a nossa entrevistada afirma que,

Como técnica, trabalhava na SEC, de início acompanhei as entregas, mas depois começamos a elaborar os blocos de atividades. Fiquei esgotada. Em dezembro, meu amigo, que trabalhava na SEC comigo, o Flávio⁷, adoeceu em 18/12 e foi piorando até o internamento. Ele lutou muito, mas faleceu em 24 de fevereiro de 2021, vítima de Covid. A morte de Flavinho me desanimou muito, pedi pra sair da SEC e agora estou na Escola C⁸ como técnica, dando suporte à gestão.

Como se os desafios causados pela Covid 19 não fossem o suficiente, neste período os docentes da rede municipal do Recife ainda tiveram que enfrentar um problema que se arrasta historicamente. Trata-se da desvalorização docente, neste caso quanto ao aumento estabelecido por Lei. Quanto à essa temática, a professora Esperança desabafa que:

Apesar de todo empenho, nosso governo municipal não nos deu o aumento estabilizado por Lei, tivemos que travar o embate com uma greve. E, de fato, esses embates trazem um esgotamento e um prejuízo enorme. Eu, Esperança, 59 anos, professora há 32 anos, desejo que nossa vida melhore que tenhamos suporte psicológico para docentes e discentes. Que sejamos valorizados.

⁶O presidente da República Jair Bolsonaro pede aula presencial e diz que professor não quer trabalhar. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/noticias/item/15869-bolsonaro-pede-aula-presencial-e-diz-que-professor-nao-quer-trabalhar>. Acessado em: 18/setembro/2020.

⁷Demos um nome fictício na perspectiva de garantir o anonimato necessário à nossa pesquisa.

⁸Os nomes das instituições foram preservados, por isso, colocamos o pseudônimo C.

Apesar de todas as adversidades e obstáculos enfrentados, bem como as disputas travadas com as crises emocionais, a nossa professora pesquisada Esperança, em sua fala a seguir, expressa um sentimento que representa o seu nome fictício, ou seja, Esperança.

Retornamos à escola em 2021 e apesar do medo, tinha certeza de que o melhor lugar, o lugar privilegiado para a aprendizagem dos estudantes é a escola. Assim como eu adoeci, percebo muito estresse nos estudantes. Também muita conversa e dificuldades de aprendizagem. Eles estão sem ritmo, sem saber estabelecer as rotinas.

Nesse contexto, cabe-nos a seguir apresentar quais nossas considerações que, apesar de aqui nomeamos como finais, na verdade são temporais, pois pesquisas desta natureza, que dizem respeito às consequências da pandemia do Covid 19, precisam ser incentivadas e difundidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final deste trabalho, pode-se perceber que apesar de todos esforços envidados, não foram apresentadas respostas concretas acerca desta problemática, isto porque, estamos discorrendo aqui quanto uma temática de natureza subjetiva e portanto, mutável que são as emoções. Assim como, as repercussões do período pandêmico em nossas vidas que, trata-se também de uma situação atípica, por isso, necessidade de tempo de maturação e incentivo ao desenvolvimento de mais pesquisas sobre o tema.

Diante do exposto, cabe-nos lembrar os motivos que nos motivou a necessidade pela investigação e compreensão, dos possíveis impactos e consequências causados pela pandemia da covid-19, na saúde mental e emocional de docentes, especificamente de docentes da educação básica, neste caso, do ensino fundamental anos iniciais de uma escola municipal da cidade de Recife- PE. Procuramos identificar quais adaptações foram necessárias; elencar as potencialidades e desafios do ensino remoto emergencial, e ainda identificar desdobramentos e mudanças causadas na construção do currículo.

Das inferências que propusemos identificar em nossos objetivos da pesquisa, indicam que existem impactos na saúde mental causados pela pandemia da covid-19 que somatizam a outros fatores já existentes antes do período.

Nossos resultados apontam que há uma pequena, contudo, crescente quantidade de trabalhos sobre o tema e salientamos que é célere a necessidade que mais pesquisadores se

debruçam sobre a temática, a fim de fomentar medidas não mais preventivas, e sim mitigadoras do que pode ser reconhecido como: mal estar docente.

Diante do exposto, pontuamos alguns elementos importantes para estudiosos e leitores da área da educação, especificamente da saúde mental e emocional docente. Primeiro da importância de uma reflexão contínua da práxis pedagógica. Sobre as novas relações de ensino, com a possibilidade da promoção de um processo de ensino aprendizagem mais criativo, reflexivo e dialógico. De uma práxis que traga reflexão inclusive, sobre a sua necessidade de amparo psicológico e emocional, em decorrência de fatores, sentimentos, percepções pré-existentes ao advento da pandemia e potencializados com o início da mesma.

Segundo elemento, diz respeito quanto a realidade posta, com algumas fragilidades do sistema educativo, que foram expostas durante o período pandêmico, como aponta nosso estudo. Salientamos a necessidade de adotar medidas estratégicas que envolvam também a promoção da saúde mental e melhor qualidade de vida dos docentes, por parte dos gestores e do sistema educativo.

Como terceiro e último elemento, destacamos a necessidade de melhor formação e preparo para manuseio das ferramentas e dispositivos tecnológicos com os docentes, de modo que os mesmos possam se sentir seguros, capacitados e prontos para promover ambientes propícios, criativos para os discentes. Assim, os anseios e preocupações provenientes de sanar possíveis dúvidas e questionamentos dos alunos serão correspondidos com uma maior prontidão e sentimentos de incapacidade ou frustração serão sanados entre os docentes.

Com isso, percebemos a necessidade de reflexão acerca dos novos modos de educar na pandemia, em especial na presença das insuficientes estratégias político-pedagógicas que vêm na transposição da escola aos aparatos digitais, muitas das quais ocorrem sem adaptações e contextualizações, o caminho para educar na pandemia (KOHAN, 2020a; MONTEIRO, 2020). A promoção da saúde mental e do bem estar docente, assim como, estudos mais aprofundados, precisam receber um olhar atento no intuito de acompanhar tais impactos na saúde mental e emocional dos professores, a médio e longo prazo, com a finalidade de serem delimitadas estratégias pedagógicas por parte dos que almejam promover uma educação de qualidade para a sociedade de modo geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, Atos do Poder Legislativo, 2020a.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B. e CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade** [online]. 2021, v. 46, n. 2, e105199. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso 17 Março 2022.

Epub, 09 Jun 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 17 mar. 2022.

DELGADO, I. C.; PONTES DOS SANTOS, P.; SOUSA DE BRITO, M. M. **Percepção dos Professores do Ensino Fundamental I Quanto aos Impactos da Pandemia do Covid-19 no Processo de Aprendizagem Infantil.** Prolíngua, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 142–151, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2021v16n1.58798. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/58798>. Acesso em: 17 mar. 2022.

DOOLEY, L. M. Case Study Research and Theory Building. **Advances in Developing Human Resources**, 2002, 4 Ed.(pp. 335-354).

FARIAS, M. A. de F.; SANTOS JÚNIOR, G. P.; MORAES, H. L. B.; NASCIMENTO, S. M. do. **DE ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO EMERGENCIAL:** adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 180–193, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p180-193. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9271>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FAUSTINO, L. S. e S.; SILVA, T. F. R. S. e . **EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 53–64, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3907086. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99>. Acesso em: 2 set. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

KOHAN, W. O. . Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–9, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16212.067. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16212>. Acesso em: 16 mai. 2022.

KOHAN, W. O. **Formação inventiva de professores em tempos de pandemia: o que um louco lúcido nos convida a pensar e escrever?**

Mnemosine, v. 16, n. 1, p. 53-66, 2020b. Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/52682/34295>. Acesso em: 16 mai. 2022.

LEITE, M. N.; LIMA, E. G. O; CARVALHO, A. B. G. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. **Educ. Mat. e Tec. Ibero**, v.11, n.2, 2020. Acesso em: 16 out. 2022.

LIBANEO, Jose Carlos: Didática. Cortez -29ª, (2009).

MARTINS, A. C. B. L. et al. A Experiência de Professores no Ensino Remoto: Dilemas, Saúde Mental e Contextos de Trabalho na Pandemia Nº 2 Expressa Extensão | MAI-AGO, 2021. Acesso em: 2 set. 2022

MENDONÇA, MARTINS LIMA. Perfil de manifestação de estresse em universitários: um estudo transversal. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021001, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.903. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/903>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V. DE; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 29 set. 2020. Acesso em: 16 mai. 2022.

MEIRINHOS, OSORIO, 2010, p. 57 **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação**. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>. Acesso em: 16 out. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS JUNIOR, V. B. DOS; MONTEIRO, J. C. DA S. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 15 maio 2020. Acesso em: 17 mar. 2022.

ORNELL, F., SCHUCH, J. B., SORDI, A. O., & KESSLER, F. H. P. (2020). “Medo pandêmico” e COVID-19: carga e estratégias de saúde mental. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 42 (3), 232-235. Disponível em: [HTTPS://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&tlng=ene](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&tlng=ene)
<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008> >. Acesso em: 16 out. 2022.

Rodrigues da Silva de Andrade, Elizabete **ADOCIMENTO NO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**: Impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF/2020. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27195/1/2020_ElizabeteRodriguesSilvaDeAndrade_tc.c.pdf>. Acesso em: 2 set. 2022.

Tostes, Maiza Vaz et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate [online]**. 2018, v. 42, n. 116 pp. 87-99. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 16 out. 2022.

VEIGA, Ilma P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ...

YIN, R. **Applicationsof case studyresearch**. Beverly Hills, CA: SagePublishing, 1993.